

anos
tombamento
do acervo

DOSSIÊ
GOIÂNIA



anos
fundação
da cidade

REVISTA NÓS

CULTURA, ESTÉTICA E LINGUAGENS
VOL. 08, Nº 1, 1º SEMESTRE DE 2023

ISSN 2448-1793

O RESTO É HISTÓRIA... Um ensaio visual¹ sobre os olhares de um imigrante armênio durante a criação da Cidade de Goiânia.

THE REMAINING IS HISTORY... A visual essay about the views of an Armenian immigrant during the creation of the City of Goiânia.

<https://doi.org/10.5281/zenodo.10731952>
Envio: 05/11/2023 ♦ Aceite: 21/12/2023

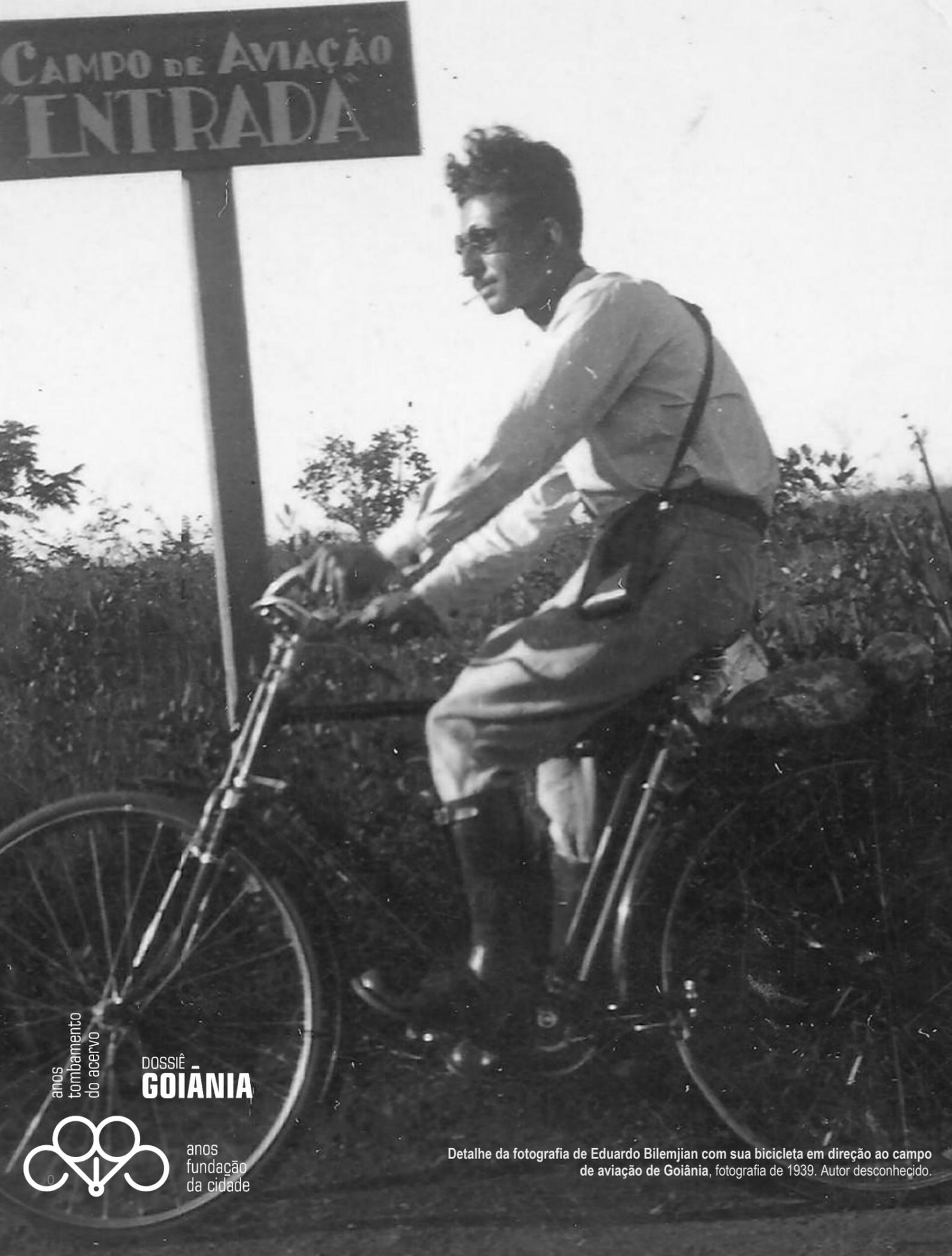


Eliézer Bilemjian Ribeiro

Formado em Arquitetura e Urbanismo. Transita pelas áreas de arquitetura, desenho, artes visuais, fotografia, vídeo e poesia. Tendo começado sua carreira docente em 2003 vem trazendo do emaranhado de seu dia a dia a matéria prima para seus poemas, grafados de forma manuscrita com uma letra que só ele entende.

Já participou e organizou exposições e festivais de fotografia, vídeo e poemas e concursos culturais. Possui textos e poemas publicados em coletâneas. Publicou em 2015 o livro "Da Capa ao Fim", vencedor do Concurso Vertentes 2013, pela Editora UFG e o livro "Reticências (...)" pela Editora MONDRU em 2024.

¹ Todas as imagens apresentadas neste ensaio são de autoria de Eduardo Bilemjian, exceto quando indicado na legenda da imagem.



Detalhe da fotografia de Eduardo Bilemjian com sua bicicleta em direção ao campo de aviação de Goiânia, fotografia de 1939. Autor desconhecido.

O ano era 1907 (ou 1905, ninguém mais sabe ao certo, pode ter ocorrido uma mudança de datas para fugir de alistamentos obrigatórios à época), mas o certo é que foi na Armênia. Nasce Yerevant Bilemdjian, filho de Yenovk Bilemdjian e Mariam Dermendjian Bilemdjian. Os tempos eram um pouco mais violentos à época, e em 1915 avisada pelo filho de um governante local, como o pagamento de uma dívida de jogo, a família de Bilemdjian foge às pressas, à noite, em meio à neve, deixando tudo que tinham para trás, escapando do genocídio que ocorreria no país dias depois. Seguiram rumo ao Líbano de onde, alguns anos depois Yerevant partiria sozinho para Baalbek na Síria, levando uma mala de couro forrada que provavelmente tinha mais valor monetário que o conteúdo que guardava. Lá viria a aprender o ofício de fotógrafo, por volta de seus 16 anos, nos 6 meses em que a neve não cobria a cidade, indo se encontrar com a família nos 6 meses em que a neve cobria a cidade impedindo a visita de turistas e impossibilitando seu trabalho.



Foto 01 – Eduardo Bilemdjian adolescente em provável data anterior à sua ida para a cidade de Baalbek, na Síria. Sem data, autor desconhecido.

RESUMO: Eduardo Bilemdjian, um armênio, cuja família fugiu do genocídio ocorrido no país em 1915 apende durante o período em que passou por Baalbek na Síria o ofício de fotógrafo e após ir para o Brasil, se estabelece em São Paulo onde se casa e posteriormente, ao saber da construção da nova capital do estado de Goiás se muda para lá, onde se torna o primeiro fotógrafo de Goiânia, fazendo os registros da cidade que se erguiam em meio a um cenário isolado no Centro Oeste do país.

Palavras-chave: Goiânia, Fotografia, Imigrante, Pioneiro

ABSTRACT: Eduardo Bilemdjian, an armenian, whose family fled the genocide that occurred in the country in 1915, learn the job of photographer during the period he spent in Baalbek in Syria and after going to Brazil, settled in São Paulo where he got married and later, upon learning of the construction of the new capital of the state of Goiás, he moved there, where he became the first photographer of Goiânia, take pictures of the city an isolated setting in the Center West of the country.

Keywords: Goiânia, photography, Immigrant, Pioneer

Neste período trabalhou acompanhando grupos de turistas e excursões, fazendo registros das visitas que rotineiramente ocorriam ao sítio arqueológico da antiga Acrópole de Baalbek, um complexo de templos romanos, afastado poucos quilômetros do conjunto residencial da cidade, onde tinha estabelecido seu atelier fotográfico “Photo Souvenir”.



Foto 02 – Vista panorâmica da cidade de Baalbek, na Síria. Ano provável entre 1921 e 1924.



Foto 03 – Atelier “Photo Souvenir” na cidade de Baalbek, na Síria. Ano provável entre 1922 e 1924.



Foto 04 – Visitantes das ruínas no entorno da cidade de Baalbek, na Síria. Neste período as fotografias foram assinadas como Y. Bilemdjian e /ou carimbadas com “Photo Souvenir”. Ano provável entre 1922 e 1924.



Foto 05 – Visitantes das ruínas no entorno da cidade de Baalbek, na Síria. Neste período as fotografias foram assinadas como Y. Bilemdjian e /ou carimbadas com “Photo Souvenir”. Ano provável entre 1922 e 1924.

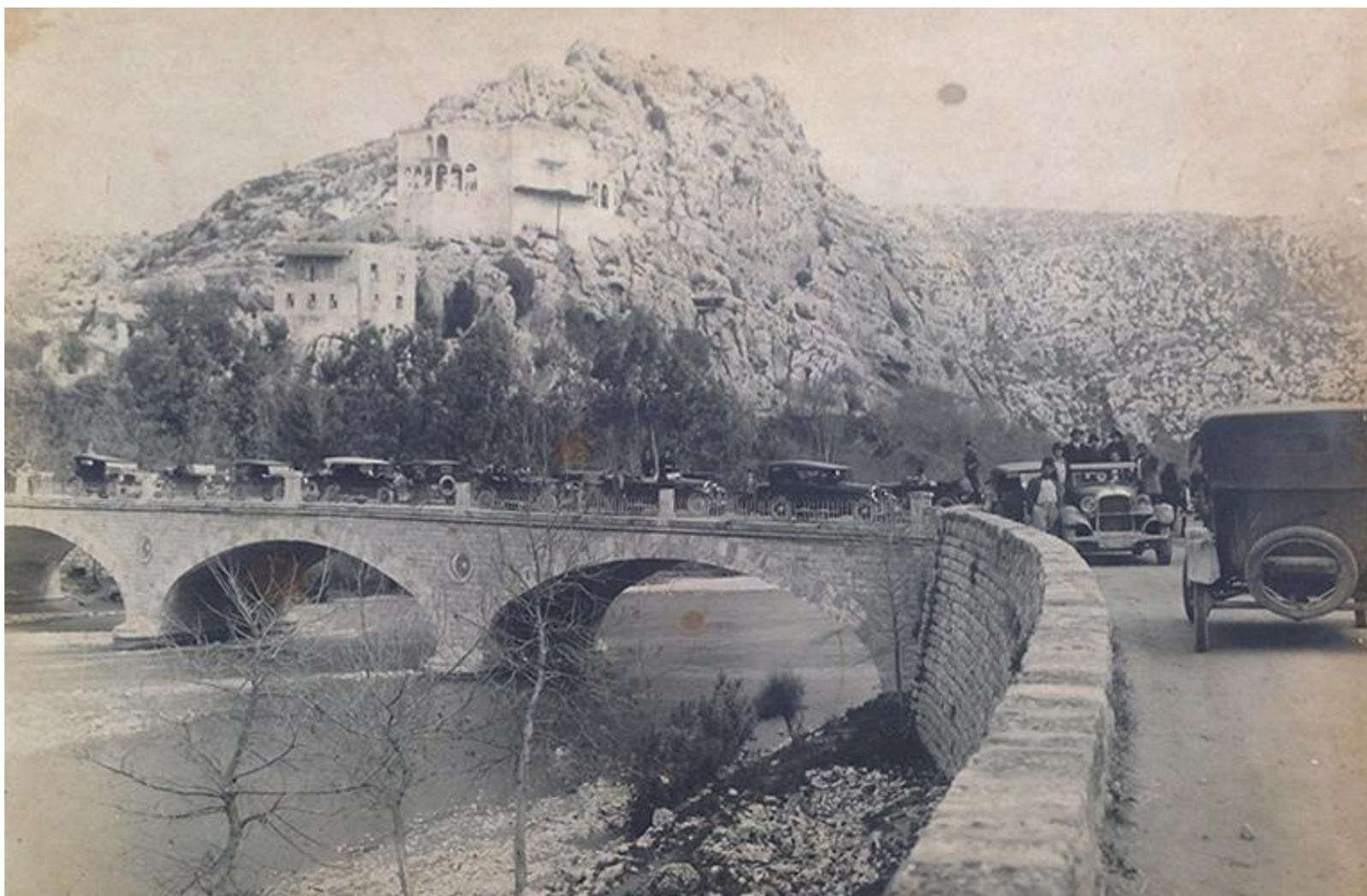


Foto 06 – Fila de veículos para os acessos ao sítio arqueológico da antiga Acrópole de Baalbek, na Síria. Ano provável entre 1922 e 1924

Permaneceu em Baalbek até o ano de 1926, quando partiu rumo ao Brasil, destino buscado também por outros armênios, sobreviventes do massacre turco que, desalojados e sem pátria, se espalharam pelo mundo. Chegou então ao porto de Santos, não sabemos com que documentação, nem o percurso que fez, passando pela Europa de onde restaram alguns mapas, documentos, fotos e anotações, mas nada que indicasse com certeza seus trajetos neste período. Ao entrar no país, adota o nome de Eduardo para uma pronúncia mais prática de seu nome e o sobrenome perde a letra “d”, passando a assinar Eduardo Bilemjian.



Foto 07 – Porto de Santos, fotografia já com a assinatura e carimbo do Atelier Photo Paris, de São Paulo, fotografia do ano de 1929.

Chegando na capital São Paulo se fixa como fotógrafo auxiliar em um estúdio especializado em retratos, tendo depois se tornado sócio de seu patrão e posteriormente montado seu próprio estúdio, o “Photo Paris”, na Avenida São João. Durante este período em que esteve em São Paulo assiste a insatisfação dos paulistas, com a demora de Getúlio Vargas em devolver o país à ordem democrática, defender a instalação de uma constituinte, os atos públicos (pelo fim da intervenção federal nos Estados) tomam corpo e com o fim da revolução de 1932, tornam-se mais fortes e organizados e é em meio a este turbilhão político que, na Estação da Sé, Eduardo, à esta altura já casado com Liberta Bilemjian e com duas filhas, se depara com um cartaz anunciando a criação da nova capital do Estado de Goiás: Goiânia.

Numa época em que a capital paulista atingia a marca histórica de 1 milhão de habitantes e mais de 100 mil prédios, com os primeiros ônibus do transporte público começando a circular e os primeiros semáforos sendo instalados nas movimentadas esquinas, Eduardo coloca em mente que a ida para a nova capital que se estruturava no Centro-Oeste do país seria uma boa oportunidade de um futuro melhor, vende seus equipamentos de fotografia e parte com sua família, primeiro em direção a Buriti Alegre e posteriormente em direção à Goiânia num percurso que de São Paulo a Uberlândia se deu por trem e posteriormente por um caminhão fretado, cortando caminhos por estradas de fazendas, visto não haver rodovias pavimentadas que fizessem a ligação até a cidade de Campinas (atual bairro de Campinas) que servia de suporte urbano para o desenvolvimento da nova capital.



Foto 08 – Residência na avenida 24 de Outubro, onde Eduardo e sua família moraram em Campinas, logo ao chegar no ano de 1933 e onde seria instalada a primeira sede do atelier Goiânia Photo. O cenário encontrado destoava do sonho de uma nova metrópole que procuravam encontrar, fotografia do ano de 1936.

Desta forma Eduardo rumo para Goiânia, se torna um dos pioneiros na cidade, mas ao chegar em Campinas o ano era 1935 e o cenário era bem diferente do imaginado para se construir um futuro. A cidade era vazia, não existia quase nada. No entorno da Praça Joaquim Lúcio a cadeia e um Hotel, alguns metros abaixo, na praça da Matriz, a Igreja e um colégio. Na avenida 24 de Outubro, a principal via da cidade, o cenário era de terra vermelha e casas esparsas até a altura da Rua Jaraguá. Empregos não havia, o comércio era pouco, as dificuldades muitas, e sua esposa Liberta repetiria constantemente para os filhos e netos que antes de vir a Goiânia nunca havia visto uma barata, era nascida e criada em São Paulo, onde dispunha de conforto. Eduardo relataria, anos depois, que em conversa com Pedro Ludovico, governador à época, além de questionamentos sobre a Armênia e a segunda Guerra, este quis saber o que fazia em São Paulo e ao saber que era fotógrafo estabelecido com estúdio na Avenida São João ouviu que havia feito mal em vir a Goiânia, pois lá ganhava bem e deveria voltar, ocasião a qual disse a Pedro Ludovico o provérbio que ouvia de seu pai: “Montar no cavalo é um erro, descer dele, é um segundo erro”.



Foto 09 – Avenida 24 de Outubro, a casa branca à esquerda, na esquina com a rua Catalão é a primeira casa onde Eduardo e sua família moraram ao chegar em Campinas e onde seria instalada a primeira sede do atelier Goiânia Photo, fotografia do ano de 1938.

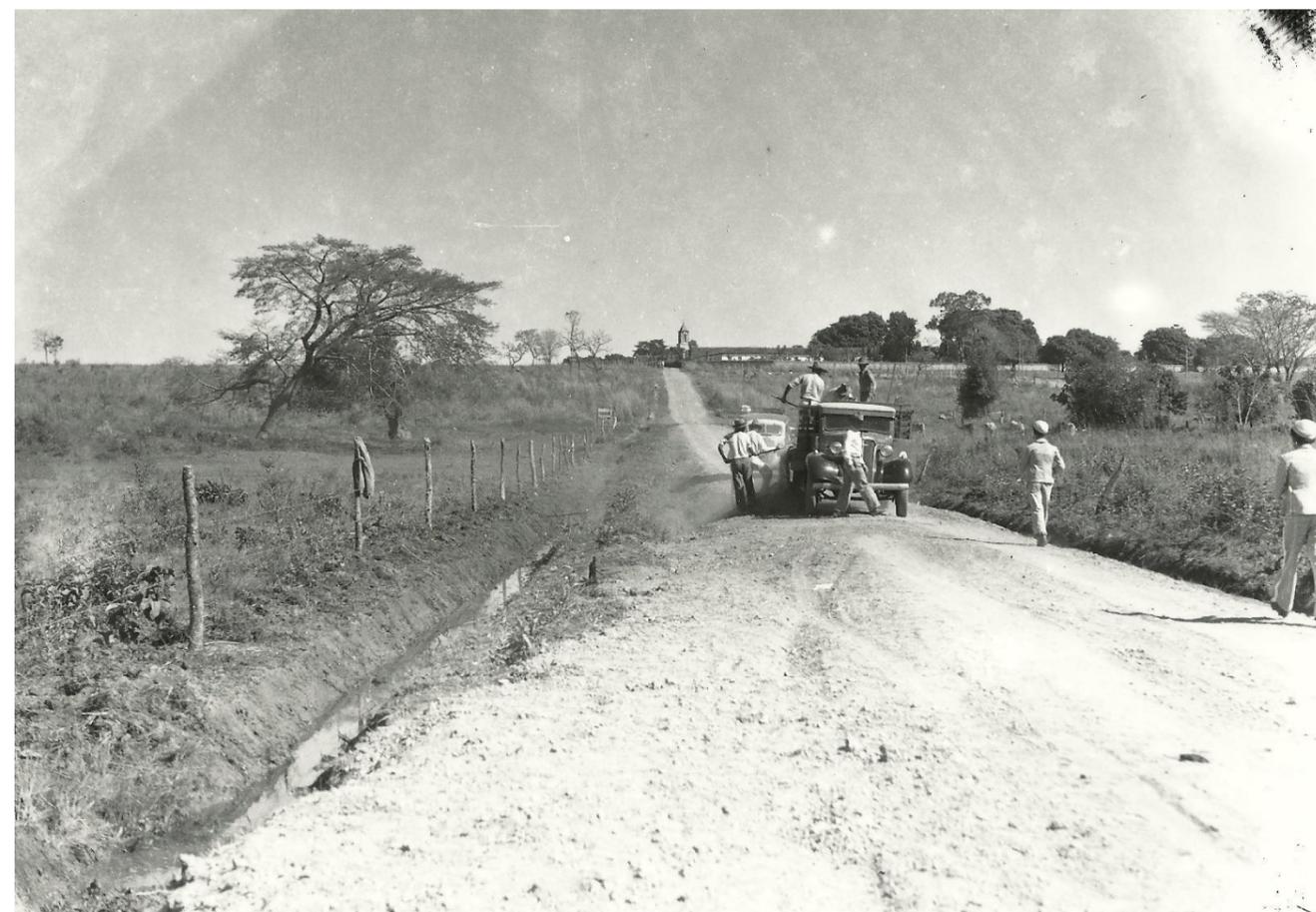


Foto 10 – Imagem da avenida Anhanguera passando por trabalhos manuais para nivelamento de pista, fotografia do ano de 1937.



Foto 11 – Imagem da avenida Anhangüera com vista de onde hoje está implantado o Lago das Rosas, fotografia do ano de 1937.

Após comprar uma câmera fotográfica, Eduardo volta ao seu antigo ofício, ao qual não pretendia retornar ao sair de São Paulo e começa a fazer fotografias. Seu primeiro trabalho foi para o delegado local, um cadáver descoberto no rio Anicuns, serviço no qual foi acompanhado por alguns soldados e pelo médico legista. Em seguida passou a fotografar para o Estado, a pedido de Pedro Ludovico, além de trabalhos para Joaquim Câmara Filho e os irmãos Coimbra Bueno, período em que fez os registros das principais construções que surgiam na nova capital.



Foto 12 – Modelo de envelope utilizado no Atelier Goiânia Foto para as encomendas de serviços de fotografia.

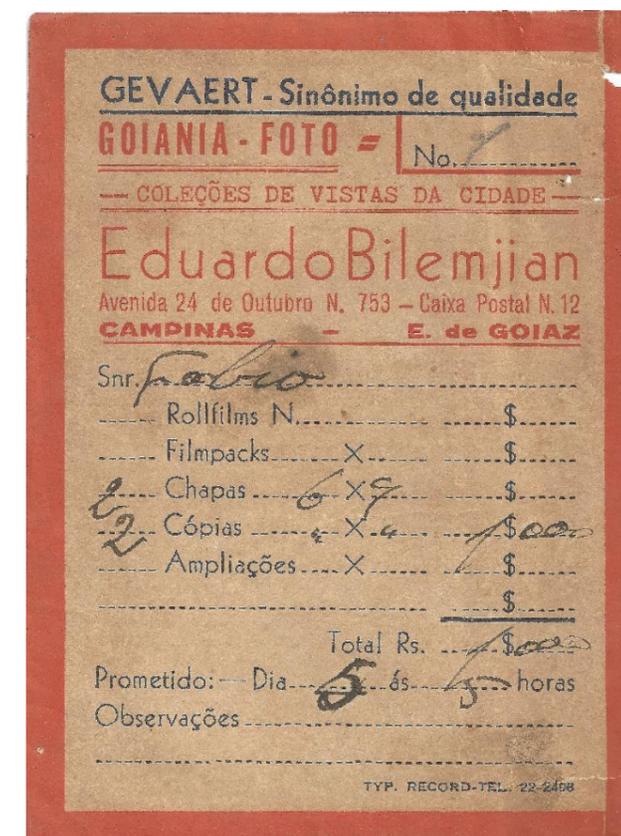


Foto 13 – Modelo de envelope utilizado no Atelier Goiânia Foto para as encomendas de serviços de fotografia.

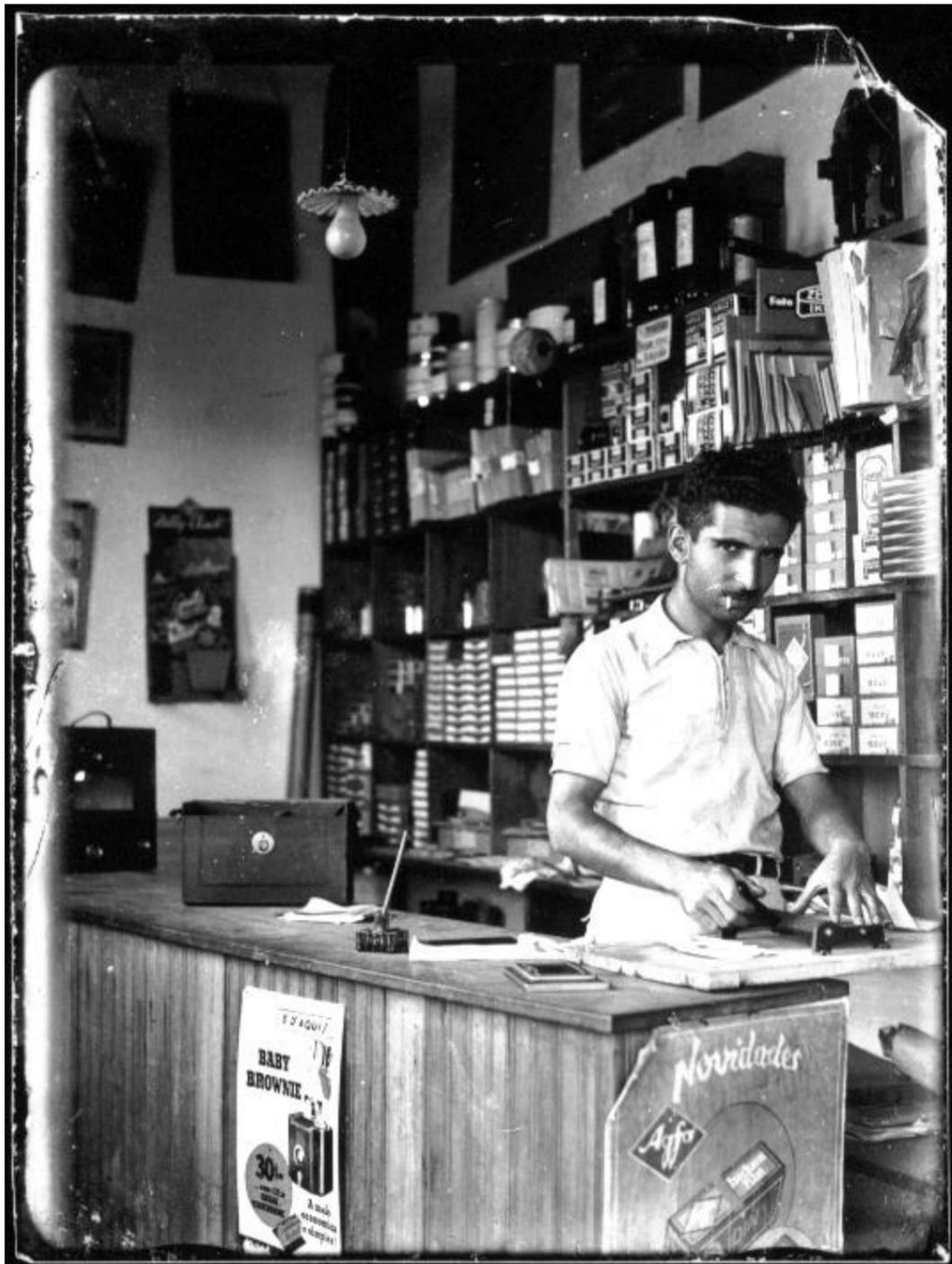


Foto 14 - Eduardo Bilemjian trabalhando. Ano 1937. Autor desconhecido.

Nesta época estava fixado em Campinas, na Avenida 24 de outubro, onde estabeleceu sua primeira moradia, juntamente com o seu atelier fotográfico, onde além dos serviços prestados oferecia a venda de materiais fotográficos, odontológicos, cirúrgicos, ópticos e material de desenho, despachados de São Paulo para Campinas, em remessas que levavam pelo menos um mês entre as datas de compra e o recebimento dos produtos. Como tudo que se estabelecia à época para suporte na criação de Goiânia, a compra de produtos especializados e também a manutenção dos serviços e do comércio local, o trabalho como fotógrafo era um processo penoso. Dependia das necessidades quando da realização de eventos, visitas de autoridades de outros Estados e Cidades ou acompanhamentos do crescimento urbano e surgimento dos novos edifícios e foi neste último contexto que em vista à Pedro Ludovico, propôs a contratação pelo governo, de seus serviços, para a realização de um álbum fotográfico que registrasse o surgimento de Goiânia, o que segundo seu próprio relato permitiria, com este registro histórico, no futuro, ver Goiânia no início e no momento atual. Sua sugestão era que o governo arcasse com os custos do material conforme os valores de fatura, e por seus serviços de fotógrafo o quanto quisessem, mesmo se não pagassem nada se daria por satisfeito por deixar esta lembrança. O projeto não foi aceito por Pedro Ludovico, não havia verbas disponíveis e o pouco existente sempre estava comprometido com despesas já vencidas. Mesmo assim, Eduardo realizou as fotografias que havia proposto, às suas custas, as chamou de “Vistas de Goiânia” e passou a vender como uma série de fotografias em seu atelier. Posteriormente fez uma segunda série chamada “Vistas de Campinas” passando a vender as séries como coleções de “Vistas da Cidade”.



Foto 15 – Residência na avenida 24 de Outubro, onde Eduardo e sua família moraram em Campinas, logo ao chegar no ano de 1933 e onde seria instalada a primeira sede do atelier Goiânia Photo. O cenário encontrado destoava do sonho de uma nova metrópole que procuravam encontrar, fotografia do ano de 1936.

O percurso que se fazia, pela avenida 24 de outubro e posteriormente pela avenida Anhanguera era a ligação entre Goiânia e Campinas, uma via de terra, que cortava os quilômetros ainda desertos e áridos entre as duas cidades, os quais eram percorridos de bicicleta para a realização de serviços na capital. Bicicleta que, além de seu meio de locomoção também era sua vitrine de propaganda, que figurou em diversos registros também como assinatura nas fotografias.



Foto 16 – Imagem da avenida Anhanguera com o edifício do Grande Hotel sendo visível ao lado direito, fotografia de 1938.



Foto 18 – Fotomontagem feita pelo autor com duas fotografias da Praça Joaquim Lúcio em Campinas, fotografias de 1939.



Foto 17 – Imagem da avenida Anhanguera com a sede do Jockey Clube de Goiânia ao lado esquerdo, à época ainda nomeado como Automóvel Clube de Goiás, fotografia de 1939.



Foto 19 – Jardineiras que faziam o percurso Goiânia – Campinas com saída da Praça Joaquim Lúcio, 1939.

Nestas idas e vindas registrou o surgimento de importantes edifícios na nova capital e um ponto interessante a se observar é que ao mesmo tempo em que fazia os registros por encomenda do governo ou dos construtores de Goiânia que eram utilizados para propagandear a modernidade que se erguia no centro do país, também fazia os registros “não comerciais” da nova capital, mostrando a falta de infraestrutura, a desolação urbana com edifícios dispersos e em construção compondo um acervo não só de cunho histórico, mas também de grande apelo artístico.



Foto 20 – Eduardo Bilemjian com sua bicicleta em direção ao campo de aviação de Goiânia, fotografia de 1939. Autor desconhecido.



Foto 21 – Instalação de serviços de infraestrutura na Praça Cívica, fotografia de 1937.



Foto 23 – Vista de fundos/lateral do Palácio das Esmeraldas. Esta fotografia faz parte das “não oficiais” de divulgação de Goiânia para o Governo, onde Eduardo Bilemjian retratou o entorno sem recortes onde os edifícios estavam implantados, fotografia de 1937.



Foto 22 – Vista do Palácio das Esmeraldas em construção, fotografia de 1936.



Foto 24 – Fotografia em perspectiva da avenida Goiás (antigamente nomeada por avenida Dr. Pedro Ludovico) com vistas para o Grande Hotel em primeiro plano à esquerda na fotografia e o Palácio das Esmeraldas ao fundo, fotografia de 1937.



Foto 25 – Fotografia “não oficial” também em perspectiva da avenida Goiás com vistas para o Grande Hotel em primeiro plano à esquerda na fotografia e o Palácio das Esmeraldas ao fundo à direita, ao lado do Edifício do atual Centro Cultura Marieta Telles, fotografia de 1937.



Foto 26 – Abastecimento de água para o veículo de serviço de “irrigação de vias” para reduzir a poeira na nova capital, fotografia de 1939.

Fazem parte dos registros deste período a construção do Palácio das Esmeraldas, Grande Hotel, sede do Jôquei Clube, Edifício do Tribunal Regional Eleitoral (atual Tribunal Regional da Justiça Eleitoral), Edifício da Antiga Secretaria Geral (atual Centro Cultural Marieta Telles), Edifício da Delegacia fiscal (atual sede do IPHAN-GO), Edifício dos Correios e Telégrafos, Edifício do Ginásio do Estado (Liceu de Goiânia), residência de Pedro Ludovico, dentre outros. Também fez diversos registros de eventos e acontecimentos que marcaram o início da nova capital, entre eles a fotografia oficial da assinatura do Decreto Estadual n. 1816 que efetivou a mudança definitiva da capital do Estado de Goiás para a cidade de Goiânia.



Foto 27 – Edifício Sede da Justiça Federal no ato de assinatura do Decreto Estadual n. 1816 que efetivou a mudança definitiva da capital do Estado de Goiás para a cidade de Goiânia, fotografia de 1937.

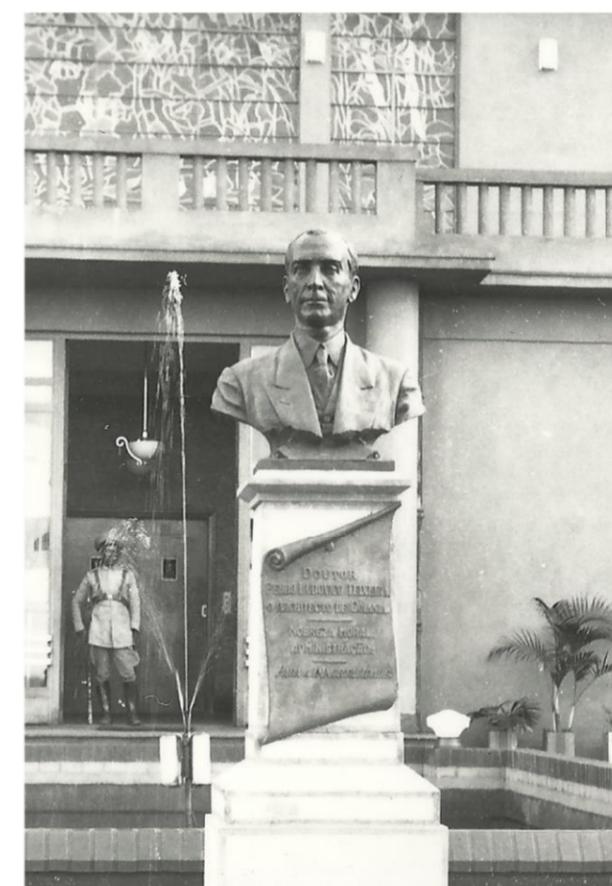


Foto 28 – Fotografia produzida para a execução do busto de Pedro Ludovico, sem data.

Foto 29 – Fotografia produzida para a execução do busto de Pedro Ludovico, sem data.

Foto 30 – Fotografia produzida para a execução do busto de Pedro Ludovico, sem data.

Foto 31 – Busto de Pedro Ludovico no Palácio das Esmeraldas, fotografia de 1942.



Foto 32 – Fotografia oficial da assinatura do Decreto Estadual n. 1816 que efetivou a mudança definitiva da capital do Estado de Goiás para a cidade de Goiânia, fotografia de 1937.



Foto 33 – Fotografia “não oficial” da caneta utilizada na assinatura do Decreto Estadual n. 1816 que efetivou a mudança definitiva da capital do Estado de Goiás para a cidade de Goiânia, a improvisação corriqueira à época e a escassez de recursos adequados aparece estampada no prego utilizado como “suporte” para que a caixa da caneta permanecesse aberta para o registro, fotografia de 1937.

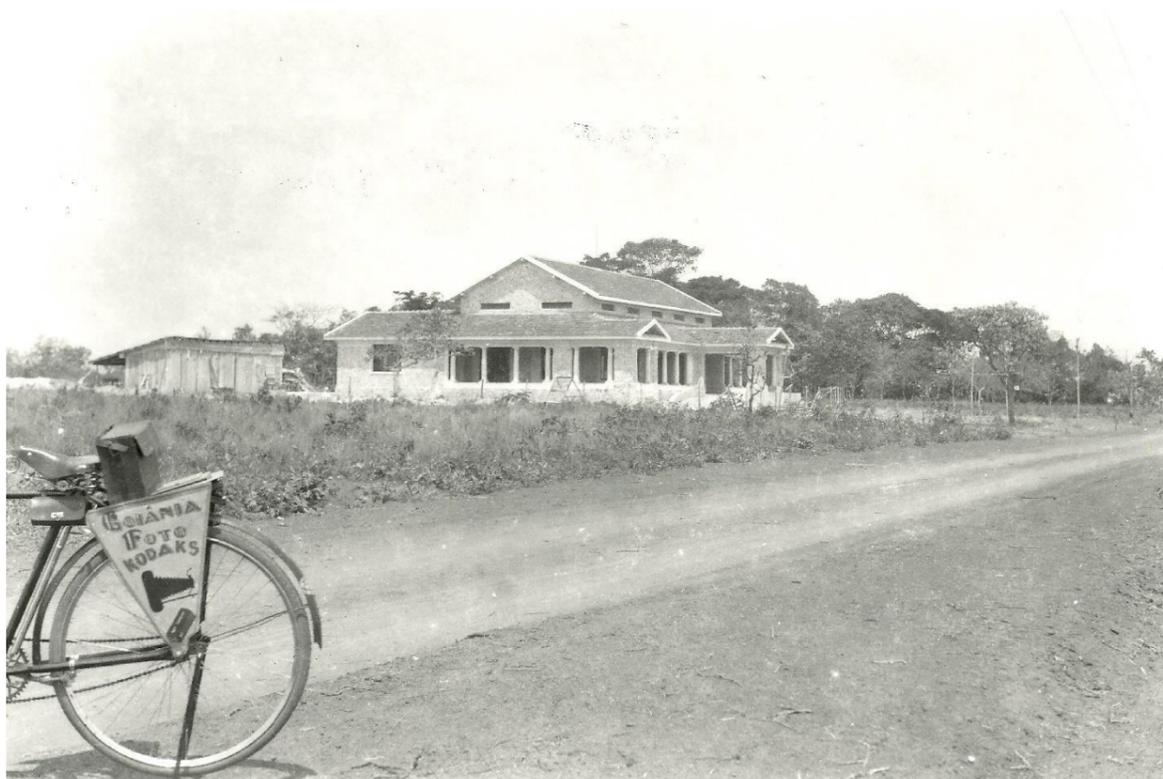


Foto 34 – Sede do Jôquei Clube de Goiânia na avenida Anhanguera, fotografia de 1939.



Foto 36 – Edifício da Delegacia Fiscal (atual sede do IPHAN-GO, fotografia de 1936.



Foto 35 – Edifício do Tribunal Regional Eleitoral, fotografia de 1936.



Foto 37 – Edifício original dos Correios e Telégrafos de Goiânia, foi demolido entre o final da década de 60 e início da década de 70 para dar lugar ao edifício atual, fotografia de 1936.

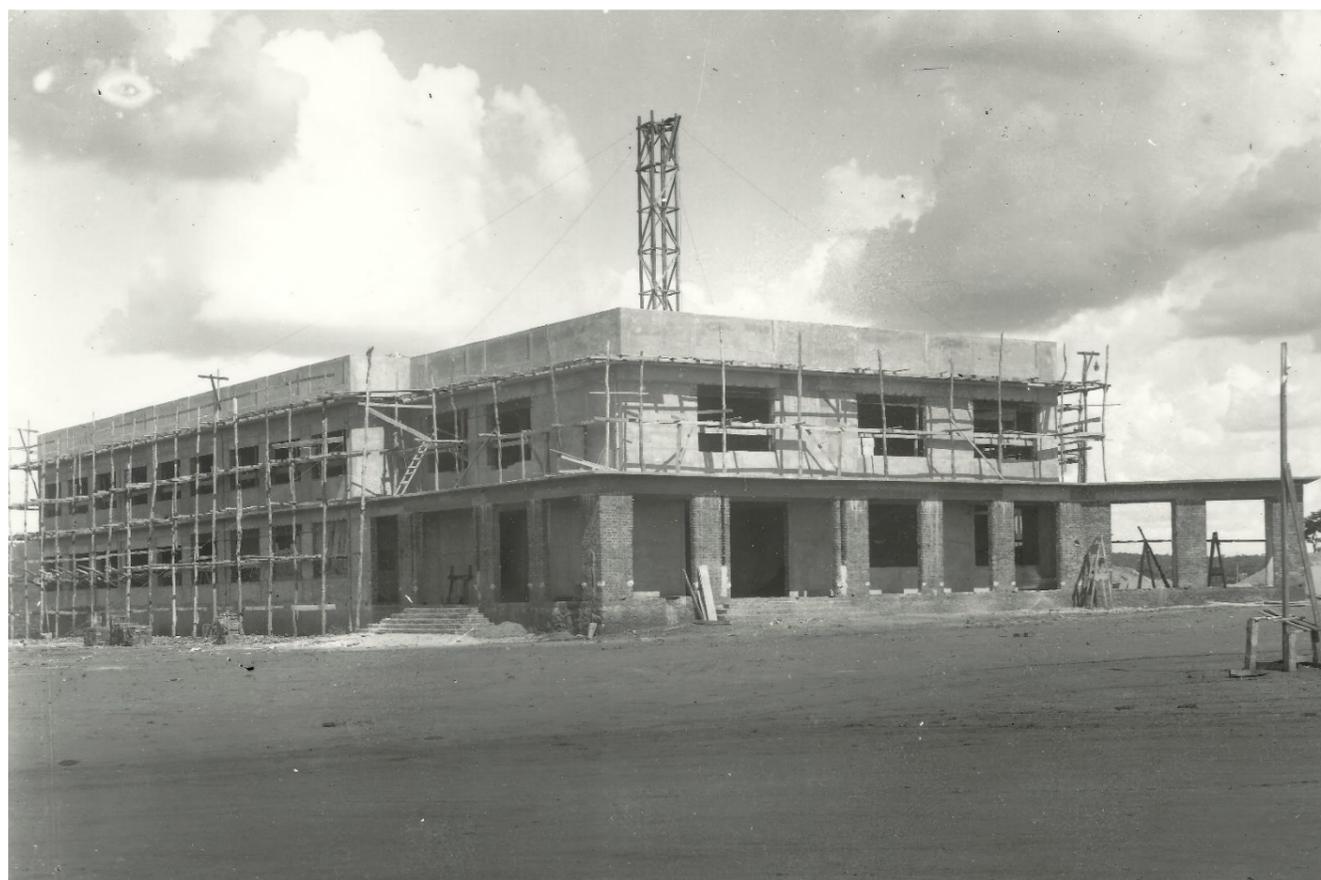


Foto 38 – Edifício da Secretaria Geral do Estado (Centro Cultural Marieta Telles), fotografia de 1935.

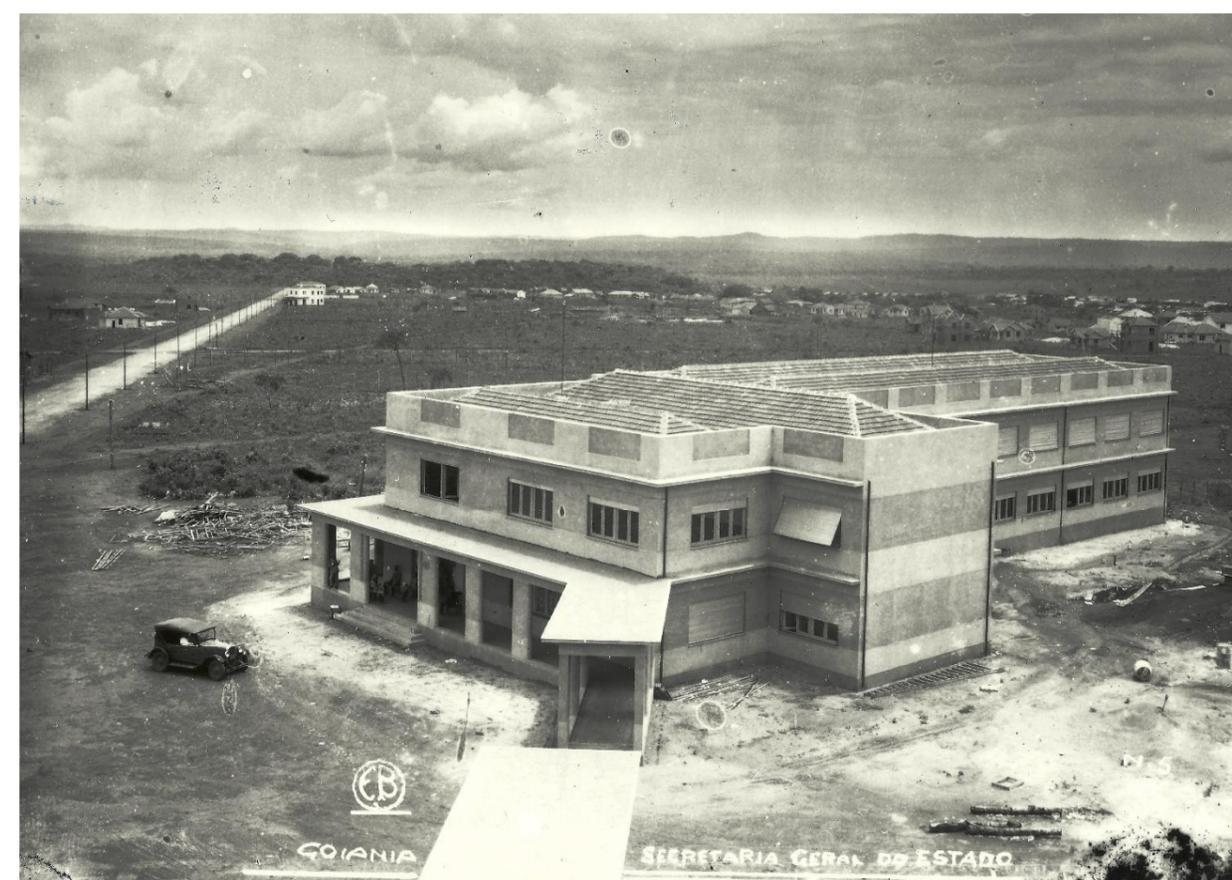


Foto 39 – Edifício da Secretaria Geral do Estado (Centro Cultural Marieta Telles) visto do alto do Palácio das Esmeraldas, ao fundo as primeiras ocupações residenciais próximas à Praça Cívica, fotografia de 1936.



Foto 40 – Vista do alto do Palácio das Esmeraldas, com a perspectiva formada pelas avenidas Tocantins, Goiás e Araguaia, fotografia de 1935.



Foto 41 – Edifício do Ginásio do Estado (atual Liceu de Goiânia), fotografia de 1940.



Foto 42 – Família de Eduardo Bilemjian posando no coreto da Praça Cívica. Ao fundo o relógio da avenida Goiás, fotografia provável de 1945.



Foto 43 – Eduardo Bilemjian apresentando a cidade a familiares, Cine Teatro Goiânia, fotografia provável de 1944.

Eduardo manteve seu espírito curioso e anos depois, já com uma família bem maior que na ocasião da mudança de São Paulo para Goiânia, desta vez somente à passeio, viajou até Brasília, queria ver de perto a nova Capital do País que surgia, também no Centro Oeste, mais uma vez, se erguia uma cidade onde antes não havia nada, em um trajeto demorado, com direito a um acidente rodoviário. Mas essa é uma outra história...



Foto 44 – Família de Eduardo Bilemjian em visita à construção de Brasília, fotografia de 1960.



Foto 45 – Família de Eduardo Bilemjian em visita à construção de Brasília, fotografia de 1960.



Foto 46 – Família de Eduardo Bilemjian em visita à construção de Brasília, fotografia de 1960.

REFERÊNCIAS

HORTA, S., (2002). Pioneiros da Fotografia em Goiânia. Goiânia: edição própria - MIS - Museu da Imagem e do Som.

TELES, J. M., (2005). Eu te vejo, Goiânia! - Paineis Mem'ria Goianiense -. Goiânia: Editora Kelps.

TELES, J. M., org. (1986). Memórias Goianienses 1. Goiânia: Editora UCG / SUDECO.

SITE: Goiânia Foto. Goiânia Foto. Consultado em 2 de novembro de 2023.

Outras fontes do ensaio são relatos verbais e histórias familiares contadas ao longo dos anos.



anos
tombamento
do acervo

DOSSIÊ
GOIÂNIA



anos
fundação
da cidade

REVISTA NÓS

CULTURA, ESTÉTICA E LINGUAGENS
VOL. 08, Nº 1, 1º SEMESTRE DE 2023

ISSN 2448-1793

Laila Beatriz da Rocha Loddi Título:
Título: Grande Hotel I
Técnica: Dobradura sobre fotografia
Dimensões: 45x55x5 cm
Data: 2023